

**Arranjos Tropicais:
montagem passo a passo**

Meliana Maria Silva Brasil
Vando da Silva Nascimento

Arranjos Tropicais: montagem passo a passo



Heliana Maria Silva Brasil

Engenheira Agrônoma, Dra., Professora da UFRA

Vando da Silva Nascimento

Decorador

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

MINISTRO: Tarso Genro

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DA AMAZÔNIA

REITOR pro-tempore: Manoel Malheiros Tourinho

VICE-REITOR pro-tempore: Waldenei Travassos de Queiroz

ENDEREÇO:

Av. Tancredo Neves 2501

CEP: 66.077-530 – Belém-Pará-Brasil

Fax: (0xx91) 274-3814

E.mail: biblioteca@ufra.edu.br

Fotos: Mário Guerrero (ASCOM-UFRA)

Capa: *Zingiber spectabile* Griff. (Shampoo)

Editoração: Ione Sena

Impressão: Supercorres

Esta publicação foi financiada pelo Department for International
Development – DFID, no âmbito do Projeto de Fortalecimento
Institucional da UFRA – ProUFRA

BRASIL, Heliana Maria Silva; NASCIMENTO, Vando Silva.
Arranjos tropicais: montagem passo a passo. Belém:
UFRA. Serviço de Documentação e Informação, 2004.
18p. (Série Floricultura Paraense, 3)

CDD - 745.920913

Sumário

	P.
APRESENTAÇÃO	5
FLORES E FOLHAGENS TROPICAIS	7
MATERIAIS E FERRAMENTAS	8
ESCOLHA DAS FLORES E FOLHAGENS	8
TIPOS DE ARRANJOS	10
PREPARO DA BASE	10
MONTAGEM DO ARRANJO	12
MANUTENÇÃO DO ARRANJO	16

APRESENTAÇÃO

A floricultura paraense tem nas flores e folhagens tropicais de corte sua maior aptidão. As condições ambientais permitem cultivá-las com qualidade a custo baixo. Aliás, algumas espécies e variedades são nativas na Amazônia.

Por outro lado, nota-se em todo o Brasil, o aumento do interesse pelas flores tropicais; não raro a mídia divulga essas plantas, mesmo que indiretamente, através de um arranjo no cenário de novelas ou numa sala de reunião de políticos e empresários. Esse aumento de demanda estimula os floricultores a ampliarem a área plantada e a investir na qualidade dos produtos, das embalagens e do transporte, assim como os floristas, na melhoria da conservação do produto nos postos de venda.

Esta cartilha tem por objetivo incentivar as pessoas, consumidoras finais, a adquirirem as flores e folhagens para que elas mesmas façam seus arranjos. Evidentemente que não se pode ensinar alguém a ser criativo ou artista como são os floristas e decoradores, mas embelezar o lar ou escritório, com um arranjo de sua própria criação, certamente trará satisfação redobrada e a criatividade virá com o tempo.

Por outro lado, o aumento do consumo de hastes florais, folhagens, bases e demais materiais e ferramentas necessários à confecção dos arranjos resultará no incremento da cadeia produtiva de flores no Estado do Pará, com os conseqüentes benefícios a todos os envolvidos no setor.

**MANIPULAR FLORES É UM EXCELENTE REMÉDIO
CONTRA O ESTRESSE**

FLORES E FOLHAGENS TROPICAIS

A exuberância, o exotismo e a durabilidade das inflorescências e folhagens das plantas tropicais vêm ganhando espaço nos arranjos decorativos. O que se conhece como flores tropicais trata-se, na verdade, de inflorescências cujas brácteas são mais decorativas que as flores propriamente ditas.

Atualmente são mais usadas espécies e variedades do bastão-do-imperador, da alpinia, do shampoo ou sorvetão e das Helicônias. Destas se destacam as psittacorum (bico-de-guará), a Golden Torch, a Alan Carle, a Red Opel, a episcopalis e a Dwarf Jamaican, que são menores e mais leves; a Lobster Claw e a wagneriana, que são maiores; a rostrata, a Sexy Pink e a rauliniana, que são grandes e pendentes. A *Musa coccinea* e a sororoca são belas parentes da bananeira comestível. O cristal é delicado, mas de menor durabilidade.

Entre as folhagens se destacam: o chapéu-do-panamá, o curculigo, as dracenas e cordilines, os filodendros, a jibóia, as folhas de palmeiras e do sagu. Os crostus, como o guiso-de-cascavel e o tapeinoquilus, emprestam tanto as flores como os talos, às vezes rajados como no crostus zebrino.

Está se tornando comum o emprego de frutos nos arranjos: o abacaxi-de-salão, as cachopas de urucum e cachos de palmeiras. Várias outras plantas estão disponíveis, bastando ter criatividade e ousadia para empregá-las.



MATERIAIS E FERRAMENTAS

Para confeccionar os arranjos, alguns materiais e ferramentas são indispensáveis:

a) base ou recipiente \Rightarrow vasos de plástico sem furos, vidro, acrílico e fibra de vidro, de diversas formas e cores, porcelanas, madeira, cerâmica, metal, bandejas para vasos, casca de coco, bambu grosso e outros tantos que a imaginação permitir;

b) sustentação \Rightarrow a espuma floral é a mais usual, porém, dependendo do recipiente da base, é possível usar pedras, pedras de aquário e outros materiais que serviriam mais para decoração do que propriamente para sustentação;

c) ferramentas \Rightarrow tesoura comum, canivete ou faca, alicate;

d) outros \Rightarrow sacos plásticos, tela e fio de arame galvanizado (nº 8), fita plástica adesiva, baldes plásticos, pulverizador manual, fibras vegetais, fitas e tecidos decorativos, musgo seco (esfagno), óleo mineral.

ESCOLHA DAS FLORES E FOLHAGENS

Um arranjo pequeno a médio deve ser composto por no máximo três tipos de flores e um ou dois tipos de folhagem. Procure adquirir esse material em floriculturas que as mantenham em local fresco e úmido, com a base das hastes imersas em água e de tal modo dispostas que uma não machuque a outra.

Escolha as que estiverem bem rijas e viçosas. Tenha cuidado ao transportá-las. Enquanto prepara a base do arranjo, mantenha as flores e folhas no balde com água. Nunca as vire de cabeça para baixo.

A escolha das flores é baseada, principalmente, no formato e na coloração, mas, também, no tipo de arranjo. As folhagens devem contrastar com a cor predominante das flores. É preciso, também, que o arranjo não seja ofuscado pela coloração da base, se esta for aparente.

É sempre prudente adquirir uma quantidade de flores um pouco maior do que aquela que se pretende usar, para que seja possível fazer uma melhor seleção ou substituir a que por ventura tenha sido quebrada ou machucada pelo manuseio.



TIPOS DE ARRANJOS

Fica a critério da pessoa escolher as flores e folhas em função da base que dispõe, ou, ao contrário, verificar qual base se adapta às flores adquiridas. A regra é que as dimensões do arranjo sejam até duas vezes as da base e essas dimensões deverão ser adequadas ao local onde se quer dispor o arranjo.

Um arranjo para ser colocado numa estante junto à parede, por exemplo, terá apenas uma face, ao passo que os arranjos para centros de mesa ou para serem colocados na frente de espelhos precisam ser concebidos de modo que possam ser apreciados por todos os ângulos.

O arranjo de uma só face poderá ser triangular — mais alto no centro decaindo para as laterais — ou irregular, dependendo da criatividade da pessoa. No arranjo de múltipla face, as hastes que delimitarão a altura do arranjo deverão ficar no centro, para dar espaço para outras hastes mais curtas em volta.



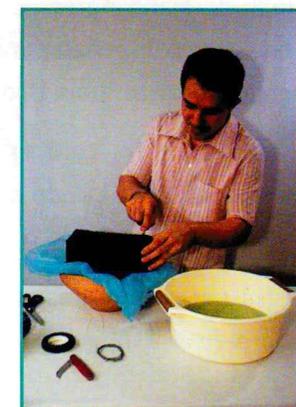
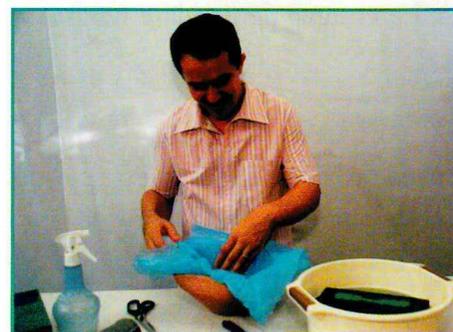
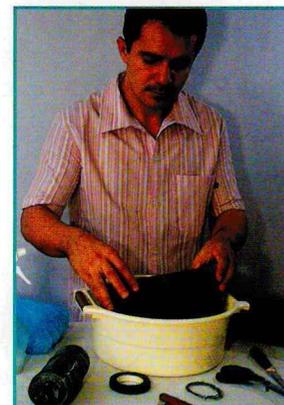
PREPARO DA BASE

Se for usar como base um recipiente que não deva ser molhado ou que seja furado ou poroso, o primeiro passo é forrá-lo com plástico até a borda; para isso corte o fundo de um saco plástico a uma altura pouco maior que a da base e abra-o por dentro.

A espuma floral, que sustentará o arranjo, é depositada em balde com água. A quantidade de água deve ser tal que permita com que a espuma, colocada na superfície, afunde à medida que for embebendo e, ao final do processo, fique totalmente ensopada. Isso leva algum tempo, portanto, precisa ser feito com antecedência de uns 15 a 20 minutos e esse processo é importante, porque é a espuma embebida que manterá o fluxo de água nas hastes de flores e nas folhas, mantendo-as túrgidas e viçosas.

Com a ajuda de uma faca ou canivete, recorte o bloco de espuma já embebido, de modo que caiba na base; os espaços vazios que por ventura se formarem serão preenchidos por pedaços recortados da espuma. Quando se pretende colocar flores horizontalmente, a espuma terá que ultrapassar a base. Corte as sobras do plástico rente a borda da base.

Em arranjos maiores, para melhor sustentação das hastes florais na espuma, usa-se passar uma tela de arame sobre ela, de modo que as hastes possam ser enfiadas nas células da tela. Quando a base não tiver paredes laterais altas, fixe a tela com fita plástica sob a base.



MONTAGEM DO ARRANJO

◆ 1º passo: preparo das flores e folhas

Comece pelas flores ou folhas que definirão a estrutura do arranjo, ou seja, aquelas que serão referência para a colocação das outras. Retire a escolhida do balde e corte a ponta na altura desejada, em bisel, com o auxílio do canivete ou faca; não use a tesoura, pois machucará o tecido vegetal, prejudicando a fixação na espuma e a movimentação da água dentro da haste, o que, por sua vez, implica na durabilidade da flor ou folha.

Lembre-se que parte da haste ficará dentro da espuma, por isso, dê um desconto cortando-a alguns centímetros a mais da altura que deseja dar ao arranjo.

Se for o caso, as folhas serão recortadas com tesoura amolada, como normalmente se faz com as de palmeiras, cicas e chapéu-do-panamá, e terão as bases aparadas na altura desejada.

Também para maior durabilidade do material vegetal, esse processo deve ser feito à medida que as hastes forem sendo requisitadas, de modo que sejam imediatamente introduzidas na espuma e, portanto, não fiquem por muito tempo fora d'água.

◆ 2º passo: montagem do corpo do arranjo

As hastes precisam ser introduzidas com firmeza na espuma até a altura desejada, porém, com cuidado para não danificá-las. Estude primeiro onde cada componente irá ficar no arranjo para que não seja preciso retirar nenhuma haste, pois isso deixará a espuma perfurada e frágil.

Convém colocar os elementos na seqüência do maior para o menor, assim como do centro para as extremidades da base do arranjo.

Para que as folhas permaneçam dobradas usa-se a fita adesiva, e se for necessário amarrar um componente no outro, pode-se lançar mão do fio de arame, que é facilmente disfarçado pelos demais componentes.



◆ **3º passo: acabamento**

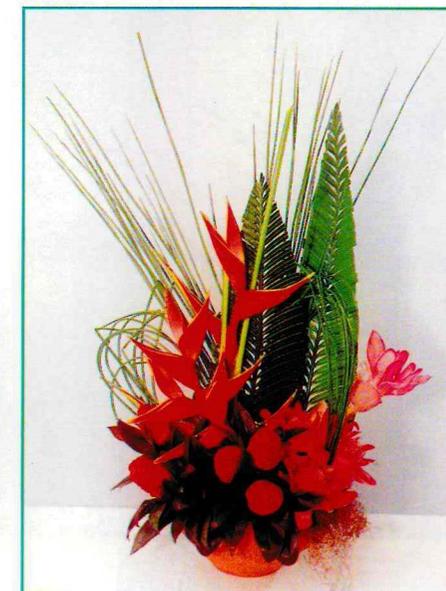
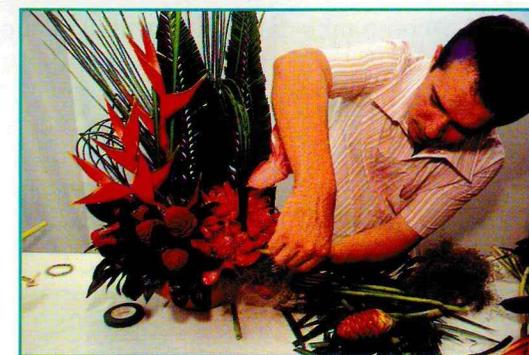
Por último são colocadas as flores menores e as folhas, não só para compor o arranjo, como, também, para recobrir totalmente a espuma e, em alguns casos, a própria base.

É possível usar outros materiais para dar esse acabamento. Existem no mercado vários acessórios, mas que exigem maturidade do usuário, sob pena de seu emprego ofuscar as flores.

◆ **4º passo: conservação do arranjo**

Depois que todos os elementos já estiverem postos, pulverize o arranjo com água pura para manter os vegetais hidratados. É possível usar, também, uma solução de óleo mineral emulsionável em água, que além de contribuir na hidratação dá brilho principalmente nas folhas; meça, em uma ampola descartável, 1 a 2 mL do produto e coloque em 500 mL de água, que normalmente é a capacidade do pulverizador manual.

Existem no mercado produtos em spray para dar brilho às folhas e até para alterar a coloração.



MANUTENÇÃO DO ARRANJO

Para desfrutar do arranjo por mais tempo é preciso pulverizá-lo uma ou duas vezes por dia, se o ambiente for com ar-condicionado, e após três ou quatro dias, verificar se a espuma já está secando, para então tornar a molhá-la.

Uma ou outra folha ou flor que for perdendo o viço poderá ser retirada ou substituída, porém, o ideal será por em prática sua aptidão e criar pelo menos um arranjo a cada semana.

Acompanhe pelas fotografias a montagem de um arranjo de múltipla face.

DELICIE-SE COM SUAS CRIAÇÕES







Pro-UFRA

União que transforma

*Projeto de Fortalecimento Institucional da
Universidade Federal Rural da Amazônia*